

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA DOS HERBÍVOROS NO ESTADO DO PIAUÍ NO
PERÍODO DE 2007 A 2011**

*(PROFILE EPIDEMIOLOGIC OF THE RABIES OF HERBIVORES IN THE STATE OF PIAUÍ IN
THE PERIOD 2007 TO 2011)*

**J. I. A. MOURA¹, J. M. P. BARÇANTE², F. C. JANOELLE³, T. A. BARÇANTE⁴, E. LOPES⁵, C.
M. B. M. ROCHA⁶**

A raiva é uma das mais antigas e disseminadas zoonoses do mundo. Afeta a maioria dos animais de sangue quente e é provocada por um vírus neurotrópico que causa uma encefalomielite aguda e fatal. O morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o principal reservatório do vírus da raiva nas áreas rurais do Brasil. Além de ser uma zoonose importante para a saúde pública, ocasiona enormes perdas econômicas para a pecuária. Objetivou-se neste estudo, descrever os casos positivos para a raiva dos herbívoros no Estado do Piauí, no período de 2007 a 2011, com base nos resultados dos diagnósticos laboratoriais realizados pelo Laboratório de Patologia Animal da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Piauí – ADAPI. A técnica para o diagnóstico da doença foi a de Imunofluorescência direta (IFD). Foi realizada a análise descritiva dos dados epidemiológicos e dos sinais clínicos obtidos dos Formulários de Investigação de Doenças Inicial (FORM-IN), com tabulação dos dados em gráficos e tabelas utilizando programas do Excel. Dos 92 resultados de exames analisados - amostras de herbívoros com suspeita de doença nervosa encaminhadas para diagnóstico, 39 (42,4%) foram positivos para a raiva. Os casos em bovinos corresponderam a 89,7% do total, com surtos ocorrendo nas diferentes épocas do ano. Dos animais afetados pela raiva, 74% eram jovens, com menos de dois anos de idade e 54% não tiveram registro de vacinação anti-rábica. Não houve predileção pelo sexo. Os sinais clínicos predominantes em herbívoros foram da forma paralítica, demonstrando sinais de lesões da medula. Devido aos fatos de a raiva dos herbívoros ser uma doença endêmica e de alta prevalência no Estado do Piauí, torna-se necessário intensificar as ações de controle, em especial a vacinação e revacinação dos animais de produção, controle da população de transmissores e realização de atividades de educação sanitária junto às comunidades e criadores.

PRODESA/ EPILAB_DMV/UFLA

Apoio: CNPq/MAPA e FAPEMIG